ANNO DE 1835. SEXTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO NUMERO 21.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIAS DA SEMANA.

23	Segunda	Jej. S. Lazaro Aud. dos Juizes do C. de m., e de t. ses. da Thez. Publica, Chanc. de t.
24	Terça	✱ S. Mathias.
25	Quarta	S. Cezario: Sessão da Thez. Publica.
26	Quinta	S. Torcato Arc: Rel. de m. aud. do Juiz do C. de m., e de t.
27	Sexta	S. Leandro Arc. Sessão da Thez. Publica de m. e aud. do J. de O. de t. L. n as 10 h. 8 m. da m.
28	Sabbado	S. Romão Ab.: Rel. de m. e aud. do Vig. G. de t. em Olinda.
1	Domingo	Primeiro de Março. Quinquagessima. S. Adrião M.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se a 640 reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PERNAMBUCO NA TYP. DE PINHEIRO & FARIA; PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

INTERIOR.

Goianna.

O Genio do Mal tem derramado o calis da venenosa intriga sobre esta grande, e malfadada Villa. A tranquilidade publica parece estar ali perturbarda, e consta que vierão com partecipacões ao Exm. Governo da Provincia, o Snr. Manoel Paulino, e o Senhor Bacharel Francisco de Arruda; pouco tem respirado da sua missão, e menos ainda das providencias dadas pelo Snr. Presidente. O que sabemos de informações particulares, e fidedignas, he que os Lins apparecerão em campo com cessenta e tantos homens, e quiserão empossar novos Juizes de Paz, não aos que competião, mas sim os da sua parcialidade. Outros sugeitos em defesa da ordem apresentavão tambem hum corpo de 200 homens. A Villa estava em alarme.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.° 4.

PROMOTORIA PUBLICA.

ILlm. Snr.—Partecipo a V. S. que findei o Sumario a que fiz proceder pelos acontecimentos que tiverão lugar no dia 21 de Janeiro, e que forão pronunciados dous primeiros agentes como cabeças da sedicção.

Deos Guarde a V. S. muitos annos. Terceiro Destricto do Carmo do Bairro de S. Antonio do Recife 18 de Fevereiro de 1835.—Ilm. Snr. Felippe Lopes Neto Junior Promotor Publico do Municipio—Joze Felis de Souza, Juiz de Paz.

— Em caza do Ourives, Fernandes, que tem loge na rua Nova desta Cidade, e que mora por detraz do quintal da ordem terceira do Carmo, existem duas meninas pardas, que apezar de serem nascidas de ventre livre, como provão os documentos, que sobre este cazo existem no Cartorio do Juizo de Paz do 2.° Districto do Sacramento de S. Antonio, forão vendidas a Joze Luiz Pereira, morador na mesma rua Nova. Convem pois que V. S. quanto antes nomeie hum Advogado habil, que sirva de Curador á aquellas duas infelizes, na questão judicial, que se vai intentar sobre a sua liberdade, visto serem ellas orphãs e desvalidas. Recife 17 de Fevereiro de 1835—Illm. Snr. Doutor Francisco Xavier Pereira de Brito, Juiz de Orphãos desta Cidade—Felipe Lopes Netto Junior, Promotor Publico.

— Illm. Snr. Em virtude do officio que me dirigio sobre as duas meninas Pardas, que existem em caza de Joaquim Fernandes, cumpre communicar-lhe, que se acha elleito para Curador das mesmas o Advogado Guimarães, segundo o que exigia em seu mesmo officio.

Deos Guarde a V. S. Recife 21 de Fevereiro de 1835.—Illm. Snr. Felipe Lopes Netto Junior, Promotor Publico desta Cidade—Francisco Xavier Pereira de Brito, Juiz de Orfãos.

EXTERIOR.

DE Liverpool nos foi remetido o--Albion N. 47--apontando-se-nos o artigo que vamos transcrever, com as notas que nos parecerão convenientes: bem dezejariamos não ter occasião de fallar a respeito da moeda de cobre, porem esta remessa feita tão de propozito, não sabemos por quem, faz com que tenhamos de voltar mais de uma vez ao mesmo assumpto. Eis o artigo.

Appresentamos o seguinte extracto de uma carta de Genova datada de 4 do corrente Dezb.ro. O objecto, a q' allude muito importa aos negociantes, q' traficão com o Brazil, cujos fundos devem correr grande risco em razão do desapreço da moeda que circula naquelle paiz.
« Não obstante serem desgraçados os fretes no Brazil,
« temos notado que varios Navios, tanto Sardos, como
« Austriacos, continuão a nevegar em lastro para a-
« quelle Paiz: mas consta-nos que levão moeda de co-
« bre (1), especulação esta que lhes dá grandes vanta-
« gens, pois que com essa moeda comprão-se os carre-

(1) Não asseveramos tanto; porem o certo é, que se com efeito estas duas Nacões tem especulado neste genero, não ficarão sós em campo, pois a fama apregoa outras que talvez as antecederão.

« gamentos de assucar, café &c. Queira informar-
« nos se essa transacão he legal (2), e se teremos algu-
« ma segurança (3), para carregar hum navio com
« certa porcão para a Bahia.

Estará o Governo do Brazil tão c go que sofra hum semilhante trafico ? (4) Recommendamos aos Proprietarios de fundos (bondholders) que cuidem nos seus interesses, pois nem as suas minas de diamante e d'ouro, nem as suas ricas producções, o café e o assucar, os podem salvar de huma bancarrota Nacional (5). ou obstar á mina de seus Agricultores e Negociantes. Consta-nos q'. o Governo Brazileiro (6) adoptou (como o Imperador Paulo da Russia) huma moeda fraca de cobre como hum expediente temporario á fim de poder continuar com a guerra de Buenos Aires, com a intencão sem duvida de a recolher, depois de estabelecida a paz, mas como nesse interim ella tivesse augmentado prodigiosamente pela importacão estrangeira, e ó Governo não tivesse animo de obstar a sua entrada (7), o mal (como na Russia) foi progredindo e continuará até que elle se veja na necessidade de commetter hum segundo acto de fraude para remediar o primeiro (8), Tornamos pois a recomendar aos nossos leitores que possuem fundos Brazileiros que tenhão muito em vista a sua segurança. Na Russia o *rouble* de cobre circulava com o valor de 3.ˢ e 6.ᵈ e com huma penada do seu barbaro Imperador ficou valendo 6.ᵈ, que era o seu valor intrinseco, e milhares de Negociantes e Agricultores industriosos passarão de ricos a pobres. Receamos que a mesma sorte venha a ter o Brazil (9).

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

O Conloio, que acaba de aparecer na Camara desta
Capital a respeito da apuracão dos votos, e que fo
por mim atribuida a mero descuido, he pelo contra-
rio por todos accusado como acto da propria Camara,
e nascido da influencia chimanga ; todos me querem
fazer persuadir, que muito de proposito, e por com-
binacões secretas se arredarão dos 36 alguns candida-
tos, que escorados pelo artigo 21 da Lei da Reforma,
poderião ennunciar-se contra a grandiosa quantia de
arbitrariedades, que em silencio sofre a nossa infeliz
Patria ; todos protestão finalmente de discortinarem
o mesmo conloio por meio de certidões especiaes, que
vão mandar tirar em todos os Colegios. Confesso,
Snrs. Redactores, que a ser Camarista tremeria com
huma tal arguição, e faria todo o esforço por emendar
o erro ; porque alem da vergonha que deve recahir
sobre a Camara, ella deve temer algum excesso da o-
pinião publica, que em outro qualquer Paiz seria ca-
paz de arrojar-se a algum desatino.

Eu ainda apello para a conducta da Camara, ainda
espero que ella conheca a importancia do objecto, que
me o cupa, e que se convenca do ataque que se faz aos
nossos direitos politicos ; mas se ella presistir, eu desde
ja pesso permissão aos Snrs. Redactores para continu-
ar com as minhas sensuras, que serão mais acres.

Sou

O Impaicial.

---

(2) He muito de admirar a simplicidade do A. desta Carta. Todo mundo sabe que o cunho da moeda he hum direito Magestatico, e segundo os principios de direito das Gentes nenhuma Nacão estrangeira nem os seus subditos podem cunhar a moeda de qualquer outro paiz. He com effeito *innocentissimo* o A. da carta, pois que ainda pergunta ao seu correspondente se he legal a importação do cobre. Forte velhaco !

(3) Tem toda ; pode quando quizer especular, pois talvez lhe aconteca o mesmo que já aqui aconteceo a outro, que o fez ; com a diferenca que talvez na Bahia não sejão percizos *trez annos* para se julgar a aprehensão..........

(4) Com quanto o Governo do Brazil, isto é o Governo tranzato desse augmento ao valor da moeda de cobre, e por conseguinte fosse o primeiro traficante ; com tudo nunca sofreu o trafico d'ella.

(5) O Brazil tem immensos recurcos, e por tanto não he de receiar banca-rota nacional.

(6) Refere-se sempre o Redactor do Albion ao Governo tranzato, pois actualmente não temos guerra com Buenus Aires.

(7) O Governo sempre obstou a entrada do cobre, porem desgracadamente as providencias tomadas á tal respeito forão quasi sempre illudidas pela vequintada velhacaria dos que se occupavão no trafico da importacão do cobre. Não houve por conseguinte, como diz o Escriptor Inglez, falta de animo no Governo Brazileiro.

(8) No sentir do Albion huma fraude, só com outra se remedeia ! Talvez elle assim discorra por experiencia propria, o que não duvidamos, porem o Governo do Brazil tritha outra vereda.

(9) Engana-se ; pois a Ley de 3 de Outubro de 1833 prevenio esse receio.

RESPOSTA.

AO Snr., que perguntou no Diario de 23 do cor-
rente (data de hontem) sobre a fabrica de cartas de
jogar por emblemas do Brasil, responde-se que he pu-
blico achar se prontificando em huma caza da rua da
Allegria, tendo se feito na rua Velha todos os prepa-
ros de marcineiro. Comprehende pois todas as ma-
quinas de importancia, e instrumentos de ferro : hu-
ma prensa grande de cartões; os precisos bancos ; seus
ternos de tezourões, collocados em bancos grande, e
pequeno : o preciso numero de longas mezas, sendo
a mais ☞ pequenina ☜ de não menos de oito pal-
mos; rescaldo ; marmore de meza do burnidor ; tudo
sobre fortes bancos, e em fim todos os mais addendos
para o perfeito trabalho de tal manufactura debaixo do
methodo de Pariz ; comprehendendo alem disso hum
grande instrumento, e pedras grandes de litografar (o
que ainda se não armou): para nelle com mais facili-
dade poder-se ir melhorando a pouco, e pouco, o
dezenho do baralho, sempre no mesmo espirito de
plano. Hum anno de doenca, que soffreo o Inventor,
o que he mui publico por ser elle Militar, parece res-
posta sufficientissima sobre a demora de se abrir a fa-
brica ; e o haver huma Commissão, legalmente no-
meada de Membros Accionistas, intelligentes, probos,
e de verdadeiro patriotismo, que se vão reunir depois
de tudo pronto, para o exame das despesas da instala-
cão, e andamento do servico ; não deixa em duvida a
segurança, e legalidade delle. Muito se deve sobre a
perfeicão, e inteireza de muitos dos instrumentos des-
ta fabrica do melhor sistema de Pariz, muito se deve,
como dizia, de gratidão á boa vontade dos dignos
Francezes os Snrs. Adour, e Lavener, em ceder pa-
ra a mesma alguns objectos, que dependião inteiramen-
te delles: mostrando assim o quanto estimão o progres-
so de manufacturas do Brasil. Outra verdade he que
nos proximos dias antecedentes ao annuncio (de mao a-
gouro porem nullo) se procedia nos requerimentos, e
despachos precisos para a compra do instrumento que
faltava, e existia no Arcenal de Guerra o qual (pare-
cia de proposito hum castigo ao aleive) era conduzido

para a fabrica sobre os hombros de onze negros, na mesma occazião, em que apparecia o annuncio ou pergunta, que dava por evaporada esta fabrica.

Declara-se que não houve subscripção, mas sim Accionistas matriculados no Livro competente desta particular sociedade em numero prefixo; e que estes não tem obrigação de prestar as suas acções ou quotas se não depois de começado o serviço da fabrica: d'onde se vê que tem sido por obsequio as que se tem recebido, e que estão abonadas no dito Livro e o serão pelo Thesoureiro respectivo no acto da cobranca geral o qual ainda agora he que vai ser nomeando pela Commissão, que só se pode reunir depois de tudo prompto.

PERGUNTAS.

PErgunta-se aos Snrs. agentes da sobscripcão áprol das Viuvas, e orfãos que a Guerra de Portugal reduzio a indigencia. Se os que sobscreverão e ja pagarão são obrigados a fazello segunda vez por não terem documento pelo qual possão mostrar que já o fizerão.

Se só fazem tencão de fazerem remessa para Portugal quando todos tiverem mandado pagar.

Se a Remessa hade ser feita em Generos, ou em Letras sobre Londres.

Fazem-se as seguintes perguntas primeira, porque os annuncios que os ditos Snrs. tem publicado fallão no geral sem excepcão dos que já pagarão, segunda, por que não devem ignorar, que talvez hajão sobscriptores que lhes sejão necessario pedir o dinheiro mais de huma vez em suas cazas, em 3.° lugar porque se tem tencão de fazer (segundo me consta) a remessa em Letras deverião ter aproveitado o cambio de 34ᵈ para a quantia que já receberão pois hoje já está a 33¹/₂ᵈ com esperancas de baixar.

Quem quer saber isto he

Hum dos que pagou sem ter sido preciso ver annuncio.

Avisos do Correio.

A Sumaca Rainha dos Anjos de que he Mestre Joaquim de Oliveira sai para o Rio Grande do Sul no dia 2 de Março.

Vendas.

POlvora, e Salitre para reexportação: na rua da Cruz n. 56 casa de João Mathues.

☞ Um preto de nação Angico, ganhador, representa ter 40 annos, porem robusto, e possante: em Fora de Portas venda D. 44

☞ Um violão de muito boas vozes: em Fora de Portas n. 21, da parte da maré pequena.

☞ A posse de um terreno com 100 palmos de frente e 300 e tantos de fundo no alinhamento da caza de Francisco Joaquim: na rua da Conceicão D. 30.

☞ Uma preta moca com uma cria de 8 a 9 mezes: na rua da Gloria junto a fabrica de Fervazio Pires Ferreira.

☞ 3 trocates, um aparelho de tirar dentes, e uma carteira sortida de ferros de Cirurgia: na rua Direita D. 25.

☞ Um sitio nos fundos do Boi em Affogados, com frente para a estrada que vai para a Varze, com casa de pedra e cal nova, estribaria, cercado de [illegible] boa baixa para o verão, e varias arvores de fructo, por preço commodo: á fallar com seo dono no mesmo sitio, ou nos Remedios.

☞ Uma preta de muito boa figura: na rua do Queimado casa em que morou o Paula Pinto D. 5.

☞ Calungas de todas as qualidades, marroquins de todas as cores, bizerros francezes, graxa, tintas finas, linhas, e banha de todas as qualidades, gravatas, fitas de todos os numeros, sollá, caixas para tabaco, rapé de Lisboa, e da Bahia, retroz de todas as cores, sapatos francezes, abotuaduras, caixas de obreias, pentes de marrafas, espiritos, carteiras, e toda a qualidade de miudeza que se não aponta, tãobem se vende toda a livraria do falescido Padre Joze Vicente Valim: um cravo em muito bom estado, excellentes obras francezas, ditas em portuguez, diccionarios em portuguez, ditos de traduzir francez, e muitas obras que se mostrarão ao comprador: na loja de couros e miudezas da rua do Livramento D 13.

☞ Para fora d'esta Provincia um pardo muito bom official de carpina, sem achaques, de 30 annos: na rua das Cruzes D. 15, 1.° andar.

☞ Um preto de nacão, bom padeiro e forneiro: na padaria da rua da Florentina.

☞ Um jarro, e bacia de prata muito boa, feitos no Porto, a oitava 200 reis: na rua do Rozario que vira para o Colegio venda D. 11.

☞ Um cavallo possante russo claro, e bom carregador, e acha-se gordo: na rua de Ortas D. 43 caza de Antonio Rodrigues Samico que se acha munido de poderes para o vender.

☞ Cera branca, e amarela, em gamellas: na rua da Cadeia velha n. 17.

☞ Um escravo moco, canoeiro, com uma canoa fabricada de novo que pega 4000 reis d'agoa, tudo por preço commodo: na rua do Queimado loge D. 5.

☞ Um escravo sapateiro, de bonita figura, 20 annos: na rua do Vigario n. 16.

☞ Uma obra de Mr. Locré—Esprit du Code de Commerce—contem deis volumes, e he excellente em analisar o Codigo Commercial Francez; dá grande soma de ideias aos Quartannistas, e vende-se por preco muito commodo: em Olinda, na rua Nova n. 12.

☞ Um bom escravo africano, perfeito, e de pouca idade: na rua larga do Rozario caza D. 1.

Compras.

UM selim em meio uzo: na rua Direita D. 25.

☞ Uma, ou duas moradas de casas terrias, nesta Cidade, ou na de Olinda: quem as tiver annuncie.

☞ Uma porcão de pés de bananeiras: na rua Nova D. 5, defronte do caldereiro.

☞ Um moleque, ou molatinho de 12 a 14 annos, sem vicios, ou maos costumes: na rua do Queimado D. 5.

☞ Um pianno de fabrica ingleza, que tenha boas vozes, e se ainda não for servido melhor: annuncie.

Alugueis.

NO principio da rua Nova D. 3 se acha a toda hora um decente Palanquim da Bahia (carregado por 2 negros decentemente vestidos) prompto para alugar-se a quem o precisar para qualquer parte por preço commodo conforme a longitude, ou o tempo que tiver de demora.

Avisos Particulares.

O Leilão annunciado do espolio do falescido Padre Antonio dos Santos Bastos, no Vice-Consulado de Portugal, que não teve lugar no dia designado por inconveniente que houve fica transferido para sabbado 28 do corrente ás 10 horas da manhã.

☞ Quem annunciou querer comprar uma estante envidraçada; dirija-se a rua Nova D. 22, 1.° andar.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel Publico que todos os seus credores hajão de lhe aprezentar as suas contas dentro em trez dias para serem pagos.

Joze Vasques.

☞ O obaixo assignado aviza ao respeitavel publico, que no dia 15 do corrente desapareceo um seo pagem, sahindo da casa de Manoel Cardozo da Fõceca (rua da Cadeia), e trazia o dito escravo um candieiro de bamba, um lenso de pescôço, e dois canarios do Imperio; cujo escravo tem os signaes seguintes--He criôlo, de idade de 16 annos, preto, e rosto redondo, e meio torto, uma marca em um beiço, tem cabeça xata, pez pequenos, chama-se Estevão, este escravo não deixa de ser furtado por ser bom, e sem vicio, e morador no Engenho Genipapo de Serinhaem, o qual não deixa de ser embarcado para os Portos das mais Provincias, e por isso roga o mesmo abaixo assignado aos Snrs. Redactores dos lugares aonde este for queirão em suas folhas fazerem o obzequio do mesmo annuncio: aos aprehensores do dito escravo, ou quem o descobrir se gratificará com 64$000 reis entregando o mesmo ao dito Manoel Cardozo, ou indicio por onde se possa viridicamente o haver e ficará a estas pessoas obrigado o mesmo abaixo assignado.

Antonio Francisco do Rego Barros.

☞ Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se a rua do Rangel D. 18.

☞ O abaixo assignado aviza ao respeitavel publico que se retira para fora desta Provincia, e os seos credores comparecão em sua caza no Forte do Matos por cima de sua venda no prazo de 3 dias para ajustarem as suas contas.

Antonio Joze Affonso.

☞ No dia 25 do corrente, foi achado na rua dos Quarteis um moleque de nome Vital, que diz ser escravo de hum lavrador do Engenho Sibiró, o qual existe em poder do abaixo assignado: quem for s u dono, ou pessoa por elle auctorisada, dirija-se ao Quartel dos Municipaes Permanentes, que dando os signaes certos lhe será entregue, scientificando porem o mesmo abaixo assignado que não se responsabelisa pelo referido moleque cazo torne a desaparecer.

Joze Francisco Carneiro.

☞ O Snr. Joze Martins de Amorim queira annunciar a sua morada para negocio de seu interesse.

Escravos Fugidos.

Francisco de 20 a 22 annos, apontando-lhe a barba, nação Angola, porem parece criôlo por fallar bem, é muito regrista, tem um dedo da mão fino, e a ponta um tanto torta sem unha de um panarico que teve, tem uma marca de queimadura em uma banda das costas; fugido no dia 17 do corrente, com calça e camisa de estopa: os aprehendedores levem-o a rua do Queimado D. 1, 3.° andar, que serão generosamente recompençados.

☞ Feleciana nação Angola, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secca, cara, redonda, cabelo um tanto raro, meia fula, e pés pequenos. Joanna, da mesma nação, 40 e tantos annos, estatura baixa, groça do corpo, cara abocetada, cabello feichado, e bem preto, e pés pequenos; todas morão em Moribeca juntas: roga-se a qualquer Snr. Juiz de Paz, e principalmente os de Muribeca, ou qualquer capitão de Campo prendão as ditas escravas, não obstante apresentarem contra mandado de forras pois são captivas, e entrega-las a Luiz Thomaz Lopes defronte da Fortaleza das 5 pontas, que será bem recompençada aquella pessoa que as pegar.

☞ Joze por sobre nome Mello, de nação mocambique, reprezenta 30 annos, é mestre canoeiro, cheio do corpo, tem suissas compridas puxando ao canto da boca, bem preto da cor, pés grandes, e mete o joelho para dentro; fugido no dia 16 do corrente com calça comprida de ganga velha, camisa de xila azul, xapeo de palha, foi escravo de Joze Luiz na rua da praia e proximamente escravo de Francisco Vicente Valim morador na rua do muro da Penha: os aprehendedores levem-o a rua Nova loja de ourives D. 21, ou por detraz da Ordem Terceira do Carmo, rua do Fernandes, em casa de Joaquim Joze Fernandes que saberá gratificar.

☞ Galdino, criôlo, sapateiro, inda muito molecote, representa ter 14 annos, baixo, cabecudo, testa e cara larga, nariz muito chato, pés e mãos pequenas, e pelo officio acima tem callos dos lados das mãos, e tem de mais signal huma marca abaixo do olho esquerdo de huma pedrada que levou, sendo muito ardiloso; fugido no dia 22 de Janeiro p. p. com camiza de madapolão, e calca de brim branco e consta ter mudado de alguns trages e andar mesmo nesta Cidade por ter sido visto por varias vezes: os aprehendedores levem-o a seo Snr. na rua Direita segundo andar de sobrado D. 13, que serão bem recompensados, e previne-se aos Snrs. Capitães de navios que se a seo bordo for oferecido por qualquer forma o não aceitem, alias levem-o ao annunciante.

Joze Francisco da Cruz.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua	Hora da 1. preamar		
26—Segunda	— 1--42 »		Tarde.
27—T:—	— 2--30 »		
28—Q:—	— 3--18 »		
29—Q:—	— 4-- 6 »		
1—S:—	— 5--18 »		
2—S:—	— 6-- 6 »		
3—D:—	— 6--54 »		

Navio entrado no dia 26.

LIVERPOOL; 30 dias; B. Ing. Amazon, Cap. Robert Drigdale: fazendas: á B. Lasserre. Ton. 195.

RIO GRANDE DO SUL; 29 dias; B. Escuna Feiticeira, Cap. João Theodoro da Cruz: carne, e xifres. Ton. 94. Passageiros 4.

Sahido no mesmo dia.

PARAHIBA; Hiate Prazeres Parahibano, M. Ignacio Gonçalves Lima: carne. Passageiro 1.

Observações.

Fez-se de vella do Lameirão o Brigue Hespanhol, e fundiou no mesmo lugar uma Galera Sarda.

Pern. na Typ. do Diario 1835.